ISSN: 2358-8829

"NAS ASAS DA LEITURA": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO DISCURSO FÁBULA

Juan Pablo Picasso Senna da Silva Mendonça [1]
Jean Brito da Silva [2]

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, têm sido discutidas e implementadas diferentes metodologias voltadas à articulação entre alfabetização e letramento no processo de ensino-aprendizagem das crianças do primeiro ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, a prática docente recorre a diferentes recursos didáticos e tecnológicos que contribuem para o ensino da leitura e da escrita, considerando as especificidades dos estudantes e suas possibilidades de participação nas práticas sociais. Dessa forma, torna-se fundamental promover experiências educativas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, reconhecendo os estudantes como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

No contexto da literatura infantil, o gênero discursivo fábula apresenta potencialidades pedagógicas para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da criticidade. Por meio de narrativas que exploram situações do cotidiano e apresentam reflexões sobre comportamentos humanos, as fábulas possibilitam a construção de sentidos, a ampliação do repertório linguístico e a reflexão sobre questões sociais. Quando associadas a propostas lúdicas e interativas, essas narrativas podem contribuir para tornar o processo de alfabetização mais significativo, estimulando a participação e o protagonismo infantil.

A relevância deste trabalho justifica-se pela necessidade de desenvolver práticas pedagógicas de leitura e escrita que articulem os gêneros discursivos à ludicidade e à

[1] Professor de Pedagogia - PE, juanpabllo1965@gmail.com;

[2] Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, - PE, professorjeanbrito@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

participação ativa dos estudantes do Ensino Fundamental. Sua contribuição consiste em refletir sobre as possibilidades de utilização de metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento, considerando as necessidades de aprendizagem das crianças e a importância de uma formação que contemple diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, é importante reconhecer que a sala de aula é um espaço marcado pela diversidade de conhecimentos, experiências e hipóteses construídas pelas crianças acerca do sistema de escrita. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a apropriação da escrita envolve diferentes hipóteses elaboradas pelos sujeitos ao longo de seu processo de aprendizagem. Essa compreensão evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que considerem os conhecimentos prévios dos estudantes e ofereçam situações diversificadas de aprendizagem. Assim, a utilização de recursos didáticos e estratégias adequadas pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, da criatividade e da interação com o mundo social (Arruda; Guimarães, 2019).

A alfabetização e o letramento, embora sejam processos distintos, são indissociáveis. Enquanto a alfabetização se relaciona à apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento diz respeito à participação dos sujeitos em práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Nessa perspectiva, não basta aprender a ler e a escrever; é necessário compreender os usos dessas habilidades em diferentes contextos sociais. Essa discussão dialoga com as contribuições de Soares (2003), ao destacar a importância de articular a aprendizagem do sistema de escrita às práticas sociais de leitura e escrita.

A sala de aula, portanto, constitui um espaço de múltiplas possibilidades de aprendizagem, atravessado por diferentes histórias de vida, experiências culturais e práticas de letramento. Diante dessa pluralidade, cabe ao professor planejar situações didáticas que reconheçam as potencialidades dos estudantes e considerem suas necessidades de aprendizagem. Para isso, é fundamental desenvolver propostas que ultrapassem a mera reprodução de conteúdo que favoreçam a participação, a interação e a construção de conhecimentos significativos.

ISSN: 2358-8829

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a utilização do gênero discursivo fábula no processo de alfabetização e letramento de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. A experiência foi desenvolvida por um estudante egresso do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST), em uma escola da rede privada localizada no município de Paudalho, Pernambuco, durante as aulas do componente curricular de Língua Portuguesa. A intervenção pedagógica teve como propósito explorar as possibilidades de uma abordagem lúdica para o incentivo à leitura e à escrita, tomando como referência a fábula A cigarra e a formiga.

A ação foi precedida por observações do contexto escolar, a partir das quais se identificou a necessidade de desenvolver uma atividade que rompesse com a rotina habitual das aulas, sem perder de vista o incentivo à leitura e à escrita. Durante esse processo, foram observadas dificuldades relacionadas à produção escrita e manifestações de desinteresse pela leitura por parte de alguns estudantes. Diante disso, planejou-se uma intervenção que valorizasse a participação infantil e possibilitasse uma aproximação mais significativa com o texto literário.

O propósito da intervenção foi promover o desenvolvimento da leitura e a construção de sentidos a partir de uma perspectiva sociointeracionista, considerando a relação entre autor, texto e leitor. Para tanto, utilizou-se a fábula A cigarra e a formiga como recurso pedagógico para estimular a imaginação, a interpretação textual, a participação nas atividades e a reflexão sobre a temática abordada. A proposta buscou, assim, articular a experiência literária às práticas de leitura e escrita, favorecendo a construção coletiva de conhecimentos.

Para o desenvolvimento da intervenção, foram realizados estudos, discussões e debates que subsidiaram o planejamento das atividades, tendo como ponto de partida as necessidades identificadas no contexto observado. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, compreendida como uma abordagem que articula investigação e intervenção na realidade estudada, conforme Thiollent (1986). A ação pedagógica foi organizada em etapas previamente planejadas, iniciando-se com uma atividade de acolhimento e a apresentação da narrativa por meio de fantoches, recurso lúdico utilizado para despertar

ISSN: 2358-8829

a imaginação, estimular a escuta e favorecer o envolvimento das crianças com a história. A fundamentação teórica apoiou-se nas contribuições de Koch e Elias (2007), Geraldi (2011), Soares (2003) e Silva (1999), além de documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) (Brasil, 1998).

A realização da intervenção evidenciou o envolvimento dos estudantes com a fábula, cuja narrativa possibilitou a aproximação com o universo literário de maneira lúdica e interativa. A utilização dos fantoches favoreceu a participação das crianças e criou oportunidades para a escuta, a interpretação e a interação durante a atividade. Desse modo, a experiência indicou que a exploração de textos literários por meio de estratégias lúdicas pode contribuir para tornar as práticas de leitura mais atrativas e significativas.

Ao término da intervenção pedagógica, observou-se que as atividades desenvolvidas favoreceram o envolvimento dos estudantes com a leitura e a escrita, evidenciando a relevância de propostas que articulem literatura infantil, ludicidade e interação. Ressalta-se, portanto, a importância de planejar práticas pedagógicas que considerem as necessidades de aprendizagem das crianças e valorizem o texto literário como recurso para a construção de sentidos, o desenvolvimento da linguagem e a participação nas práticas sociais de leitura e escrita.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa-ação e fundamentação em pesquisa bibliográfica. Inicialmente, realizou-se um levantamento de produções científicas nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores relacionados à alfabetização, ao letramento, às fábulas, à ludicidade, à leitura e à escrita. O levantamento teve como finalidade identificar estudos que abordassem a utilização de fábulas em práticas pedagógicas com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as diferentes hipóteses de escrita e as possibilidades de desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual.

ISSN: 2358-8829

A fundamentação teórica apoiou-se nas contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), especialmente no que se refere à compreensão do processo de apropriação da escrita pelas crianças. Também foram consultados documentos orientadores da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares de Pernambuco, buscando estabelecer relações entre os pressupostos teóricos e as práticas docentes voltadas ao ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

A pesquisa-ação foi adotada por possibilitar a articulação entre investigação e intervenção no contexto educacional. Segundo Thiollent (1986), essa abordagem permite estudar dinamicamente os problemas, as decisões, as ações, as negociações, os conflitos e as tomadas de consciência que ocorrem entre os participantes durante o processo de transformação da realidade. Nessa perspectiva, a pesquisa-ação favorece a identificação de necessidades no contexto investigado e o planejamento de estratégias pedagógicas que contribuam para o aprimoramento das práticas de ensino e para a construção de conhecimentos sobre a realidade estudada. Conforme Thiollent (1986), essa modalidade de pesquisa também amplia o conhecimento científico acerca das questões relacionadas ao contexto investigado.

A intervenção pedagógica foi planejada e desenvolvida por meio de uma sequência didática com duração de um dia, destinada a uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, durante as aulas do componente curricular de Língua Portuguesa. A proposta teve como eixo central a utilização da fábula A cigarra e a formiga, explorada por meio de atividades lúdicas que buscavam incentivar a leitura, a interpretação textual, a participação e a reflexão sobre a narrativa.

Antes da realização das atividades, promoveu-se um diálogo entre o professor e os estudantes, com o objetivo de identificar seus conhecimentos prévios sobre as fábulas e outros gêneros discursivos. Para isso, foram propostas perguntas sobre os gêneros textuais conhecidos pelas crianças e suas experiências anteriores com diferentes tipos de textos. Esse momento inicial permitiu estabelecer uma aproximação entre os conhecimentos dos estudantes e a proposta pedagógica.

Em seguida, a intervenção foi organizada em momentos complementares. Inicialmente, realizou-se a apresentação da narrativa por meio de fantoches, recurso utilizado para despertar o interesse das crianças e estimular a escuta e a imaginação. Posteriormente, foram desenvolvidas as atividades planejadas, com foco na exploração da fábula e na participação dos estudantes. Por fim, promoveu-se um momento de socialização das percepções, no qual as crianças puderam compartilhar suas interpretações e destacar aspectos considerados relevantes durante a experiência.

A organização da sequência didática fundamentou-se na compreensão da leitura como um processo de construção de sentidos, considerando a interação entre autor, texto e leitor, conforme a perspectiva discutida por Koch e Elias (2007). Dessa maneira, a proposta buscou ultrapassar uma abordagem restrita à decodificação, valorizando a participação dos estudantes na interpretação da narrativa e na construção de significados.

Assim, a metodologia adotada articulou o levantamento bibliográfico, a fundamentação teórica, a observação do contexto escolar e a realização de uma intervenção pedagógica. Essa articulação possibilitou explorar as potencialidades da ludicidade no trabalho com a literatura infantil, considerando a necessidade de práticas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita e contribuam para a formação de leitores participativos e críticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CONCEITUANDO A ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento diz respeito aos usos sociais da leitura e da escrita. Embora sejam processos distintos, ambos são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. Nesse sentido, Soares (2004) destaca a importância de compreender a alfabetização e o letramento de maneira articulada, uma vez que a aprendizagem da leitura e da escrita precisa estar associada às práticas sociais em que essas habilidades são utilizadas.

ISSN: 2358-8829

De acordo com Marchesoni e Shimazaki (2021), a escola constitui um espaço de relevância social para o desenvolvimento das crianças, especialmente no que se refere à aprendizagem, à interação e à construção de conhecimentos. Nesse contexto, a alfabetização assume um papel fundamental, pois possibilita aos estudantes a apropriação da leitura e da escrita e amplia suas possibilidades de participação na sociedade. Essa perspectiva dialoga com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece como uma das finalidades da educação o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

É no ambiente escolar que as crianças têm a oportunidade de ampliar seus conhecimentos por meio de práticas pedagógicas relacionadas às diferentes situações sociais de leitura e escrita. Para isso, é importante que o professor desenvolva estratégias que articulem alfabetização, letramento e ludicidade, favorecendo a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A escola, portanto, deve constituir um espaço no qual as crianças possam perguntar, questionar, expressar opiniões, interagir, brincar e construir conhecimentos de maneira significativa, reconhecendo a aprendizagem como um processo que envolve não apenas a apropriação da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento social e cultural.

1.2 LEITURA E LETRAMENTO

O trabalho com os gêneros textuais está diretamente relacionado aos processos de alfabetização e letramento, uma vez que possibilita desenvolver práticas de leitura e produção textual vinculadas às diferentes situações de comunicação. A partir dos gêneros textuais e discursivos, o professor pode promover atividades que envolvam a leitura, a escrita, a interpretação e a compreensão das funções sociais da linguagem, contribuindo para que os estudantes reconheçam os diferentes usos da língua em seu cotidiano.

A produção textual assume um papel importante no desenvolvimento das crianças, pois não se limita à aprendizagem do sistema de escrita, mas possibilita a materialização de ideias, experiências e práticas sociais por meio dos textos. Nesse sentido, o contato com diferentes gêneros textuais e literários permite que os estudantes ampliem seus conhecimentos sobre a linguagem escrita, reconheçam as características

dos textos e compreendam suas finalidades comunicativas. Dessa forma, as práticas pedagógicas podem aproximar a aprendizagem da leitura e da escrita das experiências vivenciadas pelas crianças em diferentes contextos sociais.

Nessa perspectiva, Silva (2021, p. 60) destaca que "concebe-se que o convívio com diversos textos dos mais variados gêneros textuais, quando inseridos em práticas significativas de leitura e produção textual, favorece a formação de um sujeito letrado, ou seja, de um leitor autônomo". Essa compreensão evidencia a importância de inserir os estudantes em situações significativas de leitura e escrita, nas quais possam interagir com diferentes textos, construir sentidos e desenvolver gradualmente sua autonomia como leitores e produtores textuais.

A importância dessas práticas também pode ser compreendida a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que estabelece aprendizagens essenciais para a Educação Básica. No componente curricular de Língua Portuguesa, a BNCC enfatiza o contato com diferentes gêneros textuais e a participação dos estudantes em práticas de leitura, escrita e produção textual. Nesse contexto, o planejamento docente deve contemplar atividades que possibilitem a produção, a revisão e a reescrita de textos, considerando seus objetivos comunicativos, suas características e as condições de circulação. A exploração de textos literários, por exemplo, pode favorecer o desenvolvimento dessas habilidades, além de ampliar o repertório cultural e linguístico das crianças (Brasil, 2018).

De acordo com Sousa (2016), a apropriação da leitura e da escrita constitui uma base importante para o desenvolvimento das aprendizagens escolares. O domínio dessas habilidades favorece a compreensão de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e amplia as possibilidades de participação dos estudantes nas práticas sociais. Por essa razão, torna-se fundamental promover um ensino de qualidade que considere as necessidades de aprendizagem das crianças e contribua para a formação de leitores capazes de interpretar, questionar e refletir criticamente sobre os textos com os quais entram em contato.

ISSN: 2358-8829

Diante dessas considerações, o trabalho com os gêneros textuais, articulado à alfabetização, ao letramento e à ludicidade, apresenta possibilidades significativas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ao explorar textos que despertam o interesse infantil e se relacionam com diferentes experiências sociais, o professor pode favorecer a participação ativa dos estudantes e tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Assim, a utilização de gêneros literários, como as fábulas, constitui uma possibilidade pedagógica para estimular a leitura, a produção textual, a interpretação e a reflexão crítica desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero discursivo fábula traz consigo um elemento muito forte, ele por sua vez atrai a atenção das crianças pela linguagem dinâmica e simples, outro ponto importante é a utilização de animais com capacidades humanas e sentimentos que refletem os mais variados seres humanos. Outra característica importante é a lição de moral que este trecho traz consigo ao seu fim.

Na oralidade tem como objetivo vê com mais clareza o uso do gênero discursivo fábula dentro do contexto da alfabetização e do letramento, tendo também como viés a produção textual e escrita para uma bem e frutuosa aquisição do processo de alfabetização com viés no letramento.

Concluímos q o uso de metodologias que buscam um processo de ensino aprendizagem onde a criança e o professor são protagonistas tecendo uma sala de aula plural em que o respeito e as diversidades que são características que auxiliam em uma convivência sadia em prol de um bom desenvolvimento humano em função de uma sociedade saudável que me diga o individualismo e propaga o pluralismo de ideias e concepções para um bem comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a efetiva aplicação de uma atividade com viés lúdica aumenta as chances de um aprendizado sólido garantindo um ensino significativo para os estudantes. Na medida em que se buscou ação ativa de (re) organização em a relação do texto com o

leitor, fortaleceu-se ainda mais os valores sociais e trazendo consigo uma ação de emancipação dos sujeitos por meios da escuta, do falar e do ler.

Contudo, por meio das atividades de intervenções realizadas, foi perceptivo o interesse dos estudantes em sua realização, despertando o gosto pela leitura, ampliando seus conhecimentos e habilidades com relação a escrita, tornando-os sujeitos ativos no seu processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Fábula, Língua Portuguesa, Gênero Discursivo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que fazem a escola privada a qual pude aplicar este presente trabalho, as crianças que foram protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem na escrita e na alfabetização, para o professor mestre Jean Brito da Silva, que sempre está aberto ao diálogo em busca de uma sociedade alfabetizada e letrada um bom desenvolvimento social onde o respeito e o amor são árvores plantadas à beira do rio e fazem sombra a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 28 de outubro de 2026.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Base Educacional.** Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br>. Acesso em: 28 de outubro de 2026.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

DEZOTTI, M. C. C. A fábula. In: ____. (Org.) **A tradição da fábula: de Esopo a La Fontaine**. Brasília: UNB; São Paulo: IOESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Os métodos de Paulo Freire na Educação Brasileira.** Disponível em:<Os métodos de Paulo Freire na educação brasileira (isaac.com.br)>. Acesso em 14 de maio de 2024.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Beatriz Cardoso. 4. ed. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em: <O LÚDICO COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO – ISSN 1678-0817 Qualis B2 (revistaft.com.br)>. Acesso em 14 de maio de 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definições e funcionalidades**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2004

MARCHESONI, L. B.; SHIMAZAKI, E. M. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. Educ. Teoria Prática, Rio Claro, v. 31, n. 64, e07, jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14368.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. In: 26ª Reunião Nacional da Apênd., 2003, Caxambu. Anais da 28ª Reunião Nacional da Apênd., Caxambu: 2003a, p. 1 - 18.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SILVA, A.K.F.da. "Teorias do letramento: as práticas sociais de leitura e de escrita." (“TEORIAS DO LETRAMENTO: AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA”) Cadernos institucionais. Indaial: UNIASSELVI, 2021.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.